

PERFIL DOS NASCIDOS VIVOS NA REGIÃO DE SAÚDE DE LAGUNA (2010-2014): UMA INFORMAÇÃO RELEVANTE PARA A GESTÃO EM SAÚDE

Jully Anne Wiggers Duessmann

Enfermeira, Centro Universitário Barriga Verde,

jullyannew_17@hotmail.com

Silvia Salvador do Prado

Mestra, Centro Universitário Barriga Verde,

sisaprado@yahoo.com.br

Ana Paula Bazo

Doutora, Centro Universitário Barriga Verde,

apbazo@gmail.com

Sirli Resin

Enfermeira, Centro Universitário Barriga Verde,

siliresin@gmail.com

Elias Wiggers Neto

Profissional de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense,

neto_wiggers@hotmail.com

Suelen Mateus

Enfermeira, Centro Universitário Barriga Verde,

suelen.mateus@hotmail.com

Kelli Pazetto Della Giustina

Mestra, Centro Universitário Barriga Verde,

kelli_pdg@gmail.com

Andressa Américo Valvassori

Enfermeira, Centro Universitário Barriga Verde,

andressa_a_v@hotmail.com

RESUMO

O conhecimento do perfil perinatal dos nascimentos (vivos ou mortos) em um determinado tempo e região é fundamental para conhecer seu perfil epidemiológico e demográfico, a fim de que os gestores públicos possam planejar e desenvolver estratégias efetivas para melhorar as condições de saúde da população. O objetivo geral é identificar o perfil dos nascidos vivos na região de saúde de Laguna (2010-2014). O estudo é exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, cujo instrumento de pesquisa foi um formulário elaborado com as variáveis desejadas. O local de coleta de dados foi o banco de dados TABNET, do Sistema de Informações sobre os Nascidos Vivos (SINASC), na página da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE-SC). Para tabulação e cálculo dos dados, foi utilizada a planilha do *Excel*, versão 2010. A amostra foi de 18 municípios que compõem a região de saúde de Laguna, em Santa Catarina. Segundo dados do IBGE (2010), a região de saúde de Laguna conta com 345.163 mil habitantes. Os nascidos vivos dos municípios da região de saúde de Laguna, no período de 2010 a 2014, foram 21.425 nascidos vivos (NV), sendo 2013 o ano com maior frequência (NV=4368) e média (4283 NV) (11,91/1000 habitantes). Em números absolutos, o município de Tubarão apresentou a maior natalidade (NV=6223) no período analisado, justificada por sua população ser a maior da região de saúde. Com o cálculo do coeficiente de natalidade (CN), o município de Tubarão, na média dos anos, ficou apenas na sexta posição (12,79 NV/1000 habitantes). O município de Sangão possui o maior CN em todos os anos pesquisados, com média 18,11/1000. Seu menor CN foi em 2011, com 16,82/1000 habitantes. O menor CN médio está em Pedras Grandes, com média 8,18/1000. Por ano, variam os municípios com menor CN: Imaruí (2010= 7,62/1000; 2011=7,79/1000); Santa Rosa de Lima (2012=7,74/1000; 2014=9,20/1000); Pescaria Brava (2013=0,91/1000). Em

relação ao sexo dos NV, nos anos pesquisados, houve 51,47% nascimentos do sexo masculino (n=11028), 48,48% do sexo feminino (n=10386) e 0,05% de sexo indeterminado (n=11), com predominância do sexo masculino em todos os anos. Em relação ao peso, 64,5% dos NV estavam com o peso normal ao nascer, 22,33% estavam com peso insuficiente, 8,12% com baixo peso ao nascer e 5,05% eram macrossômicos. Em relação à idade gestacional, a maior parte dos NV (87,09%) nasceu a termo, 10,90% nasceram prematuros, 1,60% nasceu pós-termo e 0,83% nasceu com IG ignorada no período selecionado. Em relação ao número de consultas no pré-natal, a maior parte das mães dos NV (69%) fez sete ou mais consultas. Em relação ao tipo de parto, 67,43% nasceram por parto cesáreo e 32,42% nasceram de parto vaginal, sendo que 0,15% não foi informado. Ao relacionar baixo peso com idade gestacional e escolaridade, pôde-se observar que, dos nascidos vivos, com peso insuficiente ou baixo peso, 70,28% estavam na idade gestacional adequada, e 39,44% das mães tinham escolaridade entre 8 e 11 anos de instrução. A taxa de natalidade na região de saúde de Laguna está abaixo da média nacional (15,88 em 2014, caindo a 14,47 em 2014) e da média estadual, que, em 2010, foi de 13,8/1000 (IBGE, 2016; SANTA CATARINA, 2016). Os indicadores sexo e tipo de nascimento, em relação ao parto, acompanham uma característica do Brasil e do estado de Santa Catarina, com predominância de nascimentos do sexo masculino e parto cesáreo. Com o alto índice de mulheres com sete ou mais consultas de pré-natal, ainda não se percebeu uma mudança do tipo de parto (predominância do parto cesáreo). Quanto à relação baixo peso, idade gestacional e escolaridade, os dados obtidos não eram esperados, pois se presumia, de forma empírica, que a escolaridade e a idade gestacional fossem menores do que os dados apresentados. A declaração de nascido vivo (DNV) no Sistema de Informação dos Nascidos Vivos (SINASC) é uma fonte de dados que permite conhecer o perfil das mulheres que têm filhos na área de abrangência da pesquisa, permitindo à equipe monitorar a realidade local e o planejamento de intervenções, de acordo com as necessidades da população do território (CARNIEL et al., 2003). Mesmo tendo sua importância no monitoramento do perfil dos nascimentos, percebeu-se que ainda há dados que não são devidamente preenchidos pelas equipes de saúde. Identificou-se que,

mesmo em uma região de saúde, pode haver diferentes realidades e planejar ações em pequenas dimensões é muito mais próxima da realidade. Os dados da pesquisa podem ser utilizados tanto na Saúde Coletiva, para prevenção durante o pré-natal, como nos hospitais durante o trabalho de parto, parto e cuidados com o RN após o seu nascimento. Os dados obtidos no SINASC servem como uma ferramenta para avaliar a qualidade dos serviços de saúde, podendo perceber falhas e, a partir delas, buscar por melhorias. Foi difícil identificar literatura que fizesse uma análise do perfil de nascimentos, o que dificultou comparações entre regiões de saúde e estados.

Palavras-chave: Planejamento em Saúde; Declaração de Nascimento; Nascido Vivo; Assistência Pré-Natal.

REFERÊNCIAS

CARNIEL, E. F. et al. A declaração de nascido vivo como orientadora de ações de saúde em nível local. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v.3, n.2, p.165-174, 2003.

IBGE. **Cidades de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=42&search=santa-catarina>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Análise do indicador de Santa Catarina**. Disponível em: <www.saude.sc.gov.br/cgi/Fichas_Demograficos/SC_A7.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

_____. Secretaria de Estado da Saúde. **Tabnet – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC)**. Disponível em: <<http://www.saude.sc.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc.def>>. Acesso em: 20 ago. 2015.